

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MAOIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 9.º

DOMINGO, 5 DE FEVEREIRO DE 1899

N.º 466

BISPO DO PORTO

Está, emfim, collocado no continente, o sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, o venerando Apostolo da civilização que, pelos obrigantes feitos da sua obra brilhantissima, fôra elevado ao principado da Igreja, onde occupa o logar d'um de seus vultos mais preeminentes, cercado da veneração e respeito de todos quantos o conhecem e podem e sabem admirar o trabalho vivificante da sua vida gloriosa.

Missionario em prelado, no Congo, em Moçambique e, ultimamente, em Meliapor, a sua actividade intelligente aquecida pelas devoções fervidas do alto civismo que n'elle resplende, de par com os mais luminosos esplendores da Fé que se rebrilham pujantissimos no seu espirito de bom catholico, sempre se houve n'um continuado edificante de serviços cyclopicos que tanto aproveitaram á patria que muita ama, como á religião catholica que acrisoladamente professa e ministra com prestigio sancto.

Nos intuitos tenacissimos de bem exercitar a missão espinhosa da sua vida de além mar, o missionario Barroso, nos salutaros esforços da sua energia fecundante, sacrificara de continuo nas aras sacrosantas da Patria e da Religião, enaltecendo esta como levantando aquella, erguendo-as ambas n'uma aureola de respeito nas paragens longinquas do nosso emporio ultramarino.

Muita escuridão rompeu a grande luz da sua palavra evangelizadora e muito erro se delin no bello exemplo do seu nobre proceder.

Devotado legionario da Cruz é ao mesmo tempo o patriota decidido que mais tem contribuido para o engrandecimento do nome portuguez, fazendo excepção admiravel n'este consenno hodierno do indifferentismo mais peccaminoso.

As vestes de prelado, no deslumbroso apparato de posição tão eminente, não lhe trouxeram a anervia propria do vultu fastoso, mas serviram-lhe para melhor continuar a abastecer o bello flozão de seus gloriosos committimentos.

De saude abalada pelo excesso de trabalho em mortiferos climas, nem assim socegava no grande afan do seu labor propositissimo.

Mesmo nos periodos mais melindrosos, quando a molestia lhe forçava viagens á metropole, nem aqui descansava, cuidando vigilante, sempre, dos altos interesses que lhe sopezavam no radio-

so espirito de trabalhador indefesso.

Bello exemplo. Nobre abnegação!

Agora, vaga a diocese do Porto, por um acto da mais alevantada justiça, coube-lhe a vez de recolher ao continente do reino, de vir no coração da patria proseguir a carreira luminosa de prelado insigne.

E' motivo de jubiloso regosijo para os povos d'aquella diocese que vêem assim honrada a mitra do Porto com a figura mais culminante do episcopado portuguez.

E nós que houvemos a fortuna de nascermos em terras de seu berço sentimo-nos orgulhosos, tão lididamente ufinos como impetuosamente alegres.

Sua ex.ª revm.ª vem assentar-se na cathedra da velha cidade da Virgem, ante o geral vibrar das mais sinceras saudações. Até no Vaticano, a noticia da sua nomeação, teve a mais particular acolhida do Summo Pontifice.

Isto nos consola e desvaneca a nós que o veneramos no mais ardente fervor da nossa amizade respeitosa.

Fomos dos que primeiro o quizeramos furtar as inquinações corrosivas de climas ameaçadores e não desistiriamos d'esse intento que uma vez nos mallogrou a nefanda protervia d'uma casta de reprobos, se hoje o não soubessemos definitivamente repatriado, entregue, emfim, ás considerações e carinhos dos que muito o estremecem e prezam no alto valor de suas conceituadas virtudes.

Resta-nos, contudo, o inexprimivel prazer de vermos que foi um governo do nosso querido partido quem prestou tão justa homenagem ao venerando Apostolo da civilização, quem houve, n'um rasgo da mais edificante justiça, a satisfação do nosso mais ardente desejo.

Honra pois ao nobre ministro da justiça e as nossas felicitações ao patricio illustre cujos esforços benemerentes o elevaram ás proeminencias da mais justa e sincera e devotada consideração.

O N.º VO BISPO DO PORTO

O governo escolheu para bispo do Porto o sr. arcebispo de Meliapor. Antes que este alto titulo prelaticio honrasse quem o usa, era, o sacerdote que vae pastorear o nosso bispado, conhecido geralmente pelo nome de padre Barroso—o missionario Barroso. É quem he, no nosso paiz, que não conheça esse va-

lente soldado da fé, esse indefesso e glorioso lutador do catholicismo e do estado, que nos sertões africanos ergueu com tanto esplendor a cruz de Christo que o mesmo é erguer a bandeira portugueza? Sim, nas regiões africanas onde penetre o missionario, entra com elle a conquista das almas para a religião que elle professa e a conquista pacifica, mas serena e calma, d'esses sertões para a nossa patria. Os grandes paizes, todos elles, com a França republicana na sua frente, servem-se das missões como um meio de civilização, de conquista: melhor é esse meio para um paiz como o nosso em que não temos os poderosos recursos argentarios e militares das grandes nações!

O sr. D. Antonio Barroso passou no Congo os melhores annos da sua vida. Foi alli um grande evangelizador, defrontando-se com os rigores d'um clima asperissimo, com mil perigos e dificuldades. A sua obra de missionario é grande como as que mais o são! Feito bispo de Hymeria, levado pelo zelo evangelico e pelo amor do seu paiz, foi ate ás mais remotas paragens da sua diocese, visitou as mais afastadas missões de Moçambique, internou-se pelas entranhas da vastissima provincia, fazendo grandes serviços á religião e ao estado. E' verdadeiramente commovedor o relatório da sua visita a essas pequeninas missões do Zumbéze que tanto têm ajudado a manter a gloria e o prestigio do nome portuguez. Não é só no exercito que ha heroes: os grandes serviços feitos pelo padre Barroso no Congo, pelo bispo de Hymeria na provincia de Moçambique, são verdadeiramente maravilhosos, denotando um fervor religioso, uma paixão patriótica, uma unção evangelica tamanhos que produziram verdadeiros actos de heroismo!

Na diocese de Meliapor, não nos consente o espaço de que dispomos dizer quanto elle tem feito de util, de benefico, para o padroado portuguez. E' extraordinario o seu trabalho na melindrosissima missão que lhe foi confiada. Grande sacerdote, grande cidadão! O seu nome não é apenas uma gloria do mundo catholico portuguez: é uma gloria de todo o catholicismo. Em Roma, o seu nome é venerado como o d'um dos mais illustres e nobres prelados da Igreja: em Portugal, os seus serviços no ultramar, o brilho das suas conferencias tão eruditas, tão repassadas de fé catholica e d'um largo espirito de civilização e tolerancia, grangearam-lhe uma reputação primacial, Bondoso

sem fraqueza, cheio de indulgencia mas disciplinador, affabilissimo no trato sem jámais degenerar em vulgaridade, muito novo ainda mas de animo experimentado e amadurecido, escriptor elegante e orador de larga envergadura, sacerdote apaixonadissimo da sua fé mas com o espirito norteado na politica conciliadora e prudente do grandissimo Pontifice actual, o arcebispo de Meliapor usará com a maior nobreza e elevação a mitra episcopal do Porto. A sua nomeação honra o ministro da justiça que a fez.

(Do P. de Janeiro)

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 2 de Fevereiro
D. Antonio Barroso

Escrevo-lhes em um dia santo de guarda, em que a Igreja, a mais veneranda e a mais secular de todas as instituições, nos convida a pôr de lado as coisas futeis e passageiras d'esta vida d'illusões, para que tratemos só das coisas sérias e eternamente duradouras, da factura vida dos grandes desenganos, dos grandes premios e dos grandes castigos.

Pois tambem eu vou cumprir hoje com tão salutar mandamento da Santa Igreja; deixo de falar em coisas de pouca monta, deixo de provocar a gargalhada e o desdem, para que me occupe de assumpto da maior transcendencia, que a todos nós interessa: interessa a Barcellos, interessa ao paiz e interessa á Igreja: assumpto que é tambem de grandes desenganos para uns, e de grandes satisfações para outros. Não percebem ainda do que lhes vou fallar?

E' da eleição, é da escolha do benemerito Bispo de Meliapor para a mitra da diocese do Porto.

Este perystilio de Barcellos, que achou pequeno aquelle gigante da nova geração portugueza, para que Elle o representasse no parlamento popular, fez justiça a si mesmo, julgando-se indigno de mandar á camara dos deputados um patricio tão distincto, tão elevado, e de tal estatura, que mais deve representar um paiz inteiro, do que apenas um circulo engafecido pelos desesperos de uma politica faciosa.

N'esta eleição, que é um orgulho para Barcellos, que é um triumpho para as instituições e que é uma gloria para a importantissima diocese do Porto, este concelho representou o papel de *cardeal diabo* na escolha e nomeação do tão preclaro Pontifice portuense. Convenço-me, todavia, de que não ha UM SO' bar-

cellense, que não exulte de contentamento por este grande acto de justiça, que o governo acaba de fazer ao nosso querido e benemerito D. Antonio J. de Sousa Barroso.

Foi esta escolha do maior agrado para todos os grandes patriotas e para todos os bons catholicos d'este paiz; e muito mais depois de sabermos positivamente, que ella fôra MUITO do agrado da Santa Sé; o que eu posso certificar aos meus amigos, porque o sei de fonte segura.

Esta justissima eleição é para mim de uma satisfação triplice: como barcellense, como catholico, e como amigo pessoal e admirador das nobilissimas virtudes civicas e religiosas, que exornam o caracter impolluto de s. ex.ª revm.ª. N'estas condições, com que tanto me honro, eu cheguei a sentir sobre mim o enorme pezo de uma grandissima responsabilidade, que a maior de todas as decepções que tenho experimentado n'esta vida me aggravou sobre modo!!

Desde o mez de maio de 1897 eu não tive coragem para me apresentar diante de um Apostolo tão illustre, que não é só uma gloria para Barcellos, mas que é uma gloria para o paiz inteiro, e para a Religião Augustissima da minha querida patria.

Estou quite! Deus ouviu as supplicações de todos os fieis da nobre diocese do Porto; e Deus, que é a synthese de toda a justiça, houve por bem fazer justiça a quem a tem.

Não felicito o nobre Antistite portuense, porque o' governo do meu paiz, porque o chefe supremo da minha Religião fizeram justiça, a quem a tinha; s. ex.ª revm.ª recebeu apenas, o que era devido a tão benemerito apostolo, a tão extraordinario lutador pelas glorias da patria e pelas glorias da religião; mas felicito a nobre e tão considerada diocese do Porto; mas felicito a patria, que foi berço de tão preclaro principe da igreja, mas felicito todos os generosos cavalleiros que, n'um arranco de amor patriótico, se rojaram aos pés d'aquelle fervoroso apostolo e a elle se ligaram pelos laços estreitos de uma amizade e de uma admiração entranhada.

A parte a politica, fôra d'aqui esse cancro damninho, que tanto corroe o corpo social, deixem-me os meus amigos, em um momento de uma das maiores satisfações, que eu tenho experimentado em toda a minha vida, dar expansão ao que se passa na minha alma:

Viva Sua Santidade Leão 13!

Viva o nobre presidente de conselho de ministros! Viva o nobre ministro das justicas! Viva o venerando Bispo do Porto! E, por hoje, mais nada.

Panocracio.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão extraordinaria de 2 de fevereiro de 1899

Bispo do Porto

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes, srs. dr. Antonio Ferraz, padre Silva Rosa, Alves de Faria, Coelho Gonçalves, Joaquim Oliveira e Antonio J. da Fonseca.

Assistiu o administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo. Lida e approvada a acta da sessão anterior.

O sr. presidente principiou por expor o fim d'aquella reunião extraordinaria, que, como todos sabiam, tomara a iniciativa de convocar, depois que se soube que, a seguir a um conselho de ministros, o illustre ministro da justiça telegraphara ao nosso glorioso patricio exm.º e revm.º sr. D. Antonio Barroso, bispo de Meliapor, participando-lhe que tinha sido eleito bispo do Porto.

Sabia que interpretava os nobres sentimentos do povo d'este municipio, convocando aquella sessão extraordinaria para que se manifestasse condignamente a vereação do concelho que tem a honra de ser o berço de tão insigne principe da igreja.

Não carecia, pois, de justificar o que até se impunha como um dever. Quando a imprensa de todas as cores politicas celebrava com satisfação o acerto da escolha do preclaro bispo para tão importante diocese, quando o paiz inteiro acolhia com agrado o acto do governo, ouvindo-se um côro unico de louvores e de sympathias para o nosso illustre conterraneo, seria imperdoavel que os seus amigos e patricios calassem em si a alegria que lhes vae na alma e não fossem ajuntar a esse concerto de saudações a nota sentida do seu jubilo.

Recordava a phrase do egregio escriptor e poeta francez, cujo venerando retrato estava alli na sala, á vista de todos. N'uma carta, congratulatoria pela abolição da pena de morte em Portugal, escreveu Victor Hugo: «Não existem nações pequenas. Mas sem duvida homens pequenos. E ás vezes são estes que dirigem e guiam os grandes povos.»

A grandeza moral das nações depende da esitura moral dos seus filhos, não se mede pela area territorial, nem pelos milhões da população. Pequena era a Grecia e assignalou-se na historia dos povos pela sua impulsiva civilização. Grande foi o imperio romano e uma vez desfeito não deixou o sulco luminoso d'uma civilização como a grega.

Tambem o municipio de Barcellos se pode considerar um ponto de pequenissimas dimensões em relação a todo o orbe catholico, e todavia esse ponto limitado brilha extraordinariamente aos olhos de todos os portuguezes, aos olhos de todos os fiéis do mundo catholico, porque foi o berço do grande patriota, do benemerito principe da Igreja, taes são as fulgurações dos talentos e das virtudes, d'essa peregrina e adoravel individualidade que se chama D. Antonio José de Sousa Barroso!

Honra e gloria de Portugal, e, mais ainda, do mundo catholico, como o reconhecem todos os que sabem sentir e pensar, como não ha-de ser um legitimo orgulho, uma intensa ufania para nós, os barcellenses?!

A vereação d'este municipio

possuida d'uma nobre e generosa possessão que vae na alma de todos os membros d'este concelho, não podia deixar de, como fi l'interprete, dos nobres sentimentos d'este tempo, consagrar uma sessão extraordinaria a tão faustosa noticia, para resolver sobre o modo de manifestar-se perante o glorioso patricio e perante o acto de justiça do governo.

Propunha, pois, que se enviassa um telegramma patenteando o nosso jubilo ao exm.º e revm.º sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, pela sua nomeação para bispo do Porto, e que se telegrafasse tambem ao nobre presidente do conselho e illustre ministro da justiça, exprimindo-lhes, quanto este municipio se congratula com o acto de justiça do governo.

Mais propoz que se levantasse immediatamente a sessão, enviando-se depois copia da acta ao novo bispo do Porto.

O vice-presidente, sr. dr. Ferraz, em breves palavras associou-se a todas as homenagens que se prestem a quem tudo merece.

O vereador sr. Coelho Gonçalves requereu que as propostas da presidencia fossem votadas por aclamação.

O vereador sr. padre Rosa, propoz em aditamento que tambem se telegrafasse ao Nuncio de Sua Santidade significando-lhe a nossa justa alegria.

Foram votadas por aclamação todas as propostas.

Em seguida o sr. administrador do concelho pediu a palavra e em phrase commovida disse que do coração acompanhava o justo e sincero preito prestado pelo discurso do sr. presidente e pelos srs. vereadores ao bondoso e venerando antistite, seu antigo vizinho e amigo desde a infancia, que via subir pelos seus prodigiosos meritos a tão culminante posição social, e tinha pena de não ser n'aquelle momento vereador para votar tambem com entusiasmo as propostas approvadas, mas que impetrava da illustre vereação se dignasse fazer inserir na acta que elle administrador se associava com indizível satisfação áquella justissima manifestação.

Era suspeito para fallar do sr. D. Antonio Barroso, mas via que desde a imprensa mais hostil á Igreja até ao Vaticano, o seu nome tinha sido recebido com o mais significativo applauso. E nem podia deixar de ser porque de tudo era digno. A sua bandeira era a da Religião e Patria, sendo verdadeiramente notaveis os serviços que prestou como missionario no Congo, pelo que foi elogiado nos jornaes estrangeiros, antes de o principiar a ser nos portuguezes. Mas incansavel trabalhador continuou em Moçambique, como em Meliapor a sua obra de dedicação e abnegação, já como apostolo, já como patriota. Aquelles mesmo que não commungam na nossa religião não deixam de o venerar como um benemerito e um patriota.

Sua Santidade tem por elle uma especial consideração e d'isso é prova eloquente o facto de o presentear com um brinde, como recordação da audiencia que lhe concedeu, ao contrario do que é costume succeder quando visitam o Pontifice os bispos e os dirigentes das peregrinações, que levam as suas ofertas ao Papa.

Concluiu dizendo: Um jornalista distincto e insuspeito escreveu— «o sr. D. Antonio Barroso é um sacerdote intelligente, respeitavel e bondoso».—Esse jornalista conhece bem o nosso glorioso patricio. Os que não pensam assim não o conhecem.

Por ultimo o sr. presidente agradeceu ao sr. administrador a sua comparencia aquella sessão extraordinaria especialmente convocada para tão grato assumpto, e muito mais por se ter associado por forma tão elevada ao que a camara acabava de votar, podendo

assegurar-lhe que a camara, com tanta satisfação fazia inserir na acta as declarações de sua ex.ª. Em seguida foi levantada a sessão. São do theor seguinte os telegrammas expedidos:

BISPO DE MELIAPOR Madras Municipio Barcellos rejubila. PRESIDENTE.

EXM.º SR. NUNCIO APOSTOLICO Lisboa Camara reunida extraordinariamente felicitar novo bispo Porto, significa V. Ex.ª grande jubilo barcellenses. PRESIDENTE CAMARA.

EXM.º Srs. PRESIDENTE CONSELHO MINISTROS—MINISTRO JUSTIÇA Lisboa Camara reunida extraordinariamente felicitar novo bispo Porto, congratula-se acto justiça. PRESIDENTE CAMARA.

O nuncio de Sua Santidade respondeu com o telegramma seguinte:

EXM.º SR. PRESIDENTE DA CAMARA Barcellos

Agradeço penhoradissimo seu telegramma, convindo plenamente nos sentimentos d'elle manifestados. NUNCIO APOSTOLICO.

SCIENCIAS E LETTRAS

ESPLENDIDA

E' esplendida! Tem negros os cabellos Como a noute das almas condemnadas, A a'tivez das mulheres diademadas, Das velhas castellãs nos seus castellos.

Quando na igreja fita os olhos bellos Do seu missal nas paginas lavradas, Tremem na sombra, extactica de vel-os, Do austero templo as gothicas arcadas.

De noute, no conchêgo dos seus ninhos, Pipillam docemente os passarinhos, Se o rosto assoma aos vidros da janella.

Quando passa na rua, as creancinhas Ajoelham no chão pondo as mãosinhas, E murmuram, na prece, o nome d'ella...

J. DE SOUSA MONTEIRO.

PUBLICAÇÕES

Diccionario das seis linguas. Começou a distribuição d'esta importante obra, editada pela Empreza do Occidente, de Lisboa, de que recebemos os primeiros fasciculos.

Já em tempo nos referimos ao «Diccionario das Seis Linguas», quando recebemos a folha specimen d'esta obra de todo o ponto util e recommendavel, destinada, sem duvida, a ter uma grande extracção.

Vendo agora os primeiros fasciculos mais se confirma a utilidade pratica d'esta obra para o pleno conhecimento das linguas, franceza, portugueza, ingleza, allemã, italiana e hespanhã, auxiliado com as pronuncias figuradas, de que tratam os fasciculos que temos presente, o que facilita em extremo o estudo d'estas linguas, como até aqui não havia, muita, especialmente em um livro só, que se pode adquirir aos fasciculos de 16 paginas pelo limitadissimo preço de 30 reis cada um.

Nova bibliotheca theatral—1.ª serie, 10 numeros. Minologos. Preço avulso, 1.º numero, 100 reis; 2.º a 10.º, 60 reis cada. Serie completa, 500 reis, franco de porte. Rua do Almada, 24 28—Livraria—Porto.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Olivia Alves de Macedo.

Dia 6—o sr. Avelino Ayres Duarte.

Dia 7—o sr. José Evaristo de Sarmiento Velloso.

Dia 8—a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Costa e o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo.

Dia 9—o sr. Gaspar Leite Arriscado.

Continua soffrendo bastante o nosso presado amigo Julio Faria, digno tenente do 2.º bata-

lhão do 20. Fazemos votos mui sinceros pelas suas melhoras.

Estão enfermos os srs. Manoel José Ferreira Ramos e Manoel Antonio da Silva Junior. Desejamos os seus restabelecimentos.

Vindo do Rio de Janeiro chegou a esta villa, com sua Esposa, o nosso estimavel patricio e amigo sr. Manoel Ramos de Paula.

Esteve quinta-feira em Braga o sr. dr. Seabra Couceiro, meritissimo juiz de direita n'esta comarca.

Sua ex.ª foi ver sua exm.ª filha que se acha n'aquella cidade bastante doente.

Desejamos o prompto restabelecimento da exm.ª enferma.

Acha-se entre nós o nosso patricio sr. dr. Joaquim Paulino do Valle, digno jaiz de direito de Macedo de Cavalleiros.

Realisou-se hontem na igreja Matriz, d'esta villa, o enlace do sr. Joaquim José d'Araujo, filho e socio do mais importante commerciante d'esta praça, o sr. Thomaz José d'Araujo, com a exm.ª sr.ª D. Emma Velloso, filha do sr. dr. Rodrigo Velloso, distincto notario em Lisboa.

Aos noivos, que são dignissimos, os nossos parabens, desejando-lhes mil venturas

PELA SEMANA

Festividade—Decorreu com muito luzimento a que se realisou quinta-feira passada, na Collegiada, em honra de Nossa Senhora da Graça.

Benemerencia—O rev.º João de Villas Boas fez o donativo de 100:000 reis ao Asylo d'Invalidos, d'esta villa, suffragando assim a alma da sr.ª D. Maria José de Mendanha, ultimamente fallecida.

Bem haja.

Carta regia—E' do theor seguinte a carta regia que apresenta bispo do Porto o nosso glorioso patricio D. Antonio Barroso: Tendo Deus chamado á sua santa gloria, no dia 21 de janeiro ultimo, o em.º cardeal-bispo do Porto, D. Americo Ferreira dos Santos Silva, e tomando eu em consideração o merecimento e virtudes que concorrem na pessoa do revm.º bispo de S. Thomé de Meliapor, D. Antonio José de Sousa Barroso, hei por bem nomeal-o e apresental-o bispo da Santa Igreja Cathedral do Porto, tendo por certo que elle acudirá ás obrigações da mesma Igreja, como cumpre ao serviço de Deus e ao bem espiritual das almas que lhe estão sujeitas. O ministro e secretario de Estado de negocios ecclesiasticos e da justiça assim o tenha entendido e faça expedir os despachos necessarios para que a esta minha regia nomeação e apresentação se sigam os devidos effeitos.—Paço das Necessidades, 1 de fevereiro da 1899.—Rei—José Maria de Alpoim Carneira Borges Cabral.

Chegada e partida—Vindo de Guimarães no comboio correto da noite do ultimo sabbado do passado mez, recolheu áquella cidade com toda a sua exm.ª familia, no expresso ascendente de domingo, o sr. dr. Fernandes Braga, antigo e mui saudoso juiz de esta comarca.

Não damos nota das pessoas que concorreram a despedir-se da distincta familia que se retirava, porque nos foi impossivel relacional-as e porque o espaço nos escassearia se ousassemos publicalhes os nomes.

Diremos, apenas, que todas as classes do nosso meio se achavam representadas, damis e cavalheiros, Barcellos, emfim, apinhando-se na gare da estação, em sincera homenagem de justo conceito e devotada estima ao magistrado integerrimo e cidadão respeitavel e a toda a sua exm.ª familia.

Não foi uma despedida, foi uma consagração. Um testemunho de alta veneração tributada com justeza a uma das familias que mais sympathias aqui tem careado, pelos elevados predicados do seu espirito formosissimo.

Barcellos houve-se bizarro porque devia muito apreço a essa familia estimabilissima que, no largo decurso de quasi sete annos, floriu de constante os bellos prunores da sua fina educação.

Com suas ex.ªs seguiram até S. Bento os srs. drs. Duarte Paulino, Moura Michado e Vieira Ramos; até Famalicão a exm.ª sr.ª D. Emilia Ferraz e dr. Antonio Ferraz, e até Guimarães, os srs. dr. Augusto Monteiro e Antonio d'Azevedo. Na Trofa estava o sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho que seguiu tambem até Guimarães.

O sr. dr. Fernandes Braga e sua exm.ª familia iam profundamente commovidos, já pela manifestação de que foram alvo e pelo pezar que tinham de sair de Barcellos.

E' isto mais um incentivo á nossa permanente gratidão e sentimento gratissimo que melhor legitima as muitas e immorredoiras saudades que nos deixam.

Exposição de Paris—Foi prorogado o prazo para a remessa dos boletins dos que desejarem mandar productos á exposição de 1900.

Junta de parochia de Alheira—O Supremo Tribunal de Justiça validou aquella eleição que varios affonsos affirmavam ás turbas regeneratorias que ia ser annullada.

Os tribunales, porém, não se dobraram aos seus interesses facciosos e a coisa ficou-lhes bem salgadinha...

Por tal motivo houve grandes festejos n'aquella freguezia promovidos pelos nossos amigos e correligionarios.

S. Braz—Realisa-se hoje em Barcelinhos a costumada festividade em honra de S. Braz.

Tem musica pela banda dos Voluntarios.

Procição de Passos—Como no anno anterior, não se realisa este anno a procição de Passos, n'esta villa.

Assim o resolveu a meza do Bom Jesus da Cruz, em sua ultima sessão.

Julgamento—No tribunal judicial d'esta comarca, foi julgado, na terça feira passada, em audiencia geral, Manoel Antonio de Faria, da freguezia de Miões, accusado de ter praticado o crime de copula illicita.

O jury deu o crime como provado, proferindo o meretissimo juiz sentença condemnando o reu em 20 mezes de cadeia, levando-se lhe em conta 5 mezes que já havia soffrido. Teve por defensor o sr. dr. Monteiro.

Exequias—Realisaram-se na passada segunda-feira as exequias que a meza da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, mandou celebrar, na sua igreja, suffragando a alma do saudoso arcebispo de Braga—D. Antonio José de Freitas Honorato.

Ao acto religioso assistiram os srs. drs. Vieira Ramos e Antonio Ferraz, Alves de Faria e Coelho Gonçalves, representando a camara municipal; revm.º arcebispo; D. Prior da Collegiada; um piquete de Bombeiros Voluntarios; a Associação Humanitaria Barcellinense; as internas do Recolhimento e as internas do Asylo de Mendicidade; varios membros da imprensa, etc.

Almeida Garret

Fez hontem um seculo que nasceu no Porto uma das mais brilhantes glorias portuguezas, uma d'essas individualidades extraordinarias que tanto se admiram pela enormidade do talento como pela multiplicidade e constancia do trabalho.

O Porto celebra esse acontecimento que o enche de orgulho, como envidade todo o paiz que hontem se consagrara todo á memoria justa d'esse vulto gigante que, nos tempos revoltos de luctas continuadas, soube irradiar, n'um clarão imenso de radiossima luz, os mais deslumbrantes fulgores do seu genio portentoso.

Poeta, romancista, dramaturgo, publicista notavel, orador primoroso, politico e estadista de cunho, Almeida Garret, avantajou todos os grandes luminares da sua epocha, scintillando sempre os melhores primores na sua obra colossal.

Damos em seguida algumas notas biographicas de tão eminente vulto, associando-nos, assim, ao grande preito que ora se rende a tamanho homem.

João Baptista da Silva Leitão do Almeida Garret, Visconde d'Almeida Garret, nasceu no Porto a 4 de fevereiro de 1799; era filho de Antonio Bernardo da Silva Garret e de Anna Augusta de Almeida Leitão. Formou-se em direito na Universidade de Coimbra e já ahi fez conhecido o seu talento como poeta. Tendo emigrado para Inglaterra por causa dos acontecimentos de 1820, voltou depois a Portugal, onde tomou parte na grande lucta politica desde 28 até 34. Foi nas camaras um dos mais notaveis oradores e em 1851 foi chamado a fazer parte do ministerio.

Como litterato foi considerado rival dos mais illustres escriptores do seu seculo.

São obras suas: «D. Branca», «Camões», «Adozinda», «Alfageme de Santarem», «Arco de Santa Anna», «Auto de Gil Vicente», «Filippa de Vilhena», «Sobrinha do Marquez», «Frei Luiz de Souza», «Viagens da Minha Terra», etc. Falleceu a 5 de dezembro de 1854.

ANNUNCIOS

VENDE-SE uma machina em bom uso e varios moveis na casa n.º 21 da rua Nova de S. José, d'esta villa.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA
Retalhos do Coração
(Primeiros versos)

AGRADECIMENTO

O Padre João Baptista da Silva, agradece a todas as pessoas que procuraram informar-se do seu estado, durante a grave doença de que está convalescente; e do seu dever julga aproveitar esta oportunidade para patentear o seu reconhecimento aos seus medicos assistentes, os exm.ºs srs. drs. José Joaquim Duarte Paulino do Valle e Antonio Martins de Sousa Lima, de quem recebeu os cuidados de doutos clinicos e de amigos dedicados; mais lhe cumpre não omitir, n'este modesto agradecimento, o nome do seu solicito pharmaceutico o sr. Delfino Pereira Esteves, sympathico moço e distincto profissional.

ARREMATIÇÃO

2.ª praça
1.ª publicação

No dia 12 do corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario de Manoel Correia dos Santos, da freguezia de Arcuzello, tem de proceder-se á arrematação do seguinte:

Bens de razallo lhaes, situados na mesma freguezia: Uma morada de casas torres, com coberto, eira, poço e um pequeno terreno d'horta, e entra em praça por 185:000 reis.

Um bico de terra lavradia e terreno inculto, com latada e entra em praça por 59:150 reis.

Raiz censuaria ao Asylo do Menino Deus, d'esta villa: Um campo de lavradio com latada e engenho e entra em praça por 316:350. Diferentes creditos activos do valor de 39:735 rs. que entram em praça por todo o valor.

E por esta forma ficam citados to los e quaesquer credores do inventariado para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 3 de fevereiro de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito

Couceiro.

O escriptivo interino,

Manoel Cardoso de Albuquerque.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juiz de direito d'esta comarca e cartorio do 5.º officio—Mattos—nos autos d'inventario entre menores por obito de Manoel Joaquim de Macedo, viuvo, que foi da freguezia de S. Romão da Ucha, correm editos de 30 dias a citar os interessados Domingos Antonio de Macedo, casado e Joaquim Antonio de Macedo, solteiro, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem aos termos do mes-

mo inventario até final e deduzirem n'elle o seu direito, com a pena de revelia.

Pelos mesmos e para o mesmo fim são tambem citados quaesquer credores incertos, ou domiciliados fora da comarca, para no mesmo prazo e com a mesma pena deduzirem o seu direito, e isto sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 27 de janeiro de 1899.

Verifiquei a exactidão,
Couceiro.

O escriptivo

Augusto Mattos Lopes d'Almeida (346)

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

OU
O MODELO DAS MULHERES
CHRISTãs

pelo Padre Maydlen

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle, Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000

Seis mezes 2:100

Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000

6 mezes 15:000

3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rna Aurea, 1.—Lisboa.

Almanack da Provincia do Minho para 1899

(6.º anno de sua publicação)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.

2.ª parte—Braga e seu Districto.

3.ª parte—Vianna do Castello e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º lado esquerdo.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 reis.

Vende-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 98 e 91, Lisboa.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juristas distinctos.

Director e editor—Fernão Amal Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, tem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Escripuração Commercial e Escripurações da B.ªsa

Está á venda em todas as livrarias do reino o «Tratado Pratico de Escripuração Commercial e Operações de Bolsa», devido á penha do habil guarda livros e professor da capital, sr. Magalhães Peixoto.

Como é sabido, este distincto professor, que tanto tem trabalhado em prol da instrucção commercial, é tambem auctor da «Contabilidade e Escripuração Mercantil» do «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial» e do «Calculo Portatil», tres livros que tem causado admiração aos mais conceituados contabilistas.

Todas estas obras se vendem nas livrarias e no escriptorio dos editores Barros e C.ª, rua do Arco da Bandeira, 62, Lisboa, das 8 horas da manhã ás 11 da noite, tendo os seguintes preços:—«Contabilidade e Escripuração Mercantil», brochado, 500 reis. «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial», broc. 2:800 reis, enc. 3:200 rs. «Tratado Pratico de Escripuração Commercial e Operações de B.ªsa», broc. 3:000 reis, enc. 3:400 rs. «Calculo Portatil», enc. 500 reis.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

O INSURREGTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Pogo Novo. Editor, Casa tano Alberto da Silva

A ILLUSTRACÃO MODERNA

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.

Assigna-se no escriptorio da empreza e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio

Anno 550

Semestre 280

Trimestre 140

Avulso 20

Administração, Rua de S. Lázaro, 334, Porto.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bistos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL

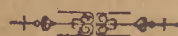
POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.



TYP DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERE DECOUR CELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprior auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4., grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉBASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

[COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

UMA DOIDIVANAS

Traducção de Augusta de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCEITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

CRIME DA SOCIEDADE

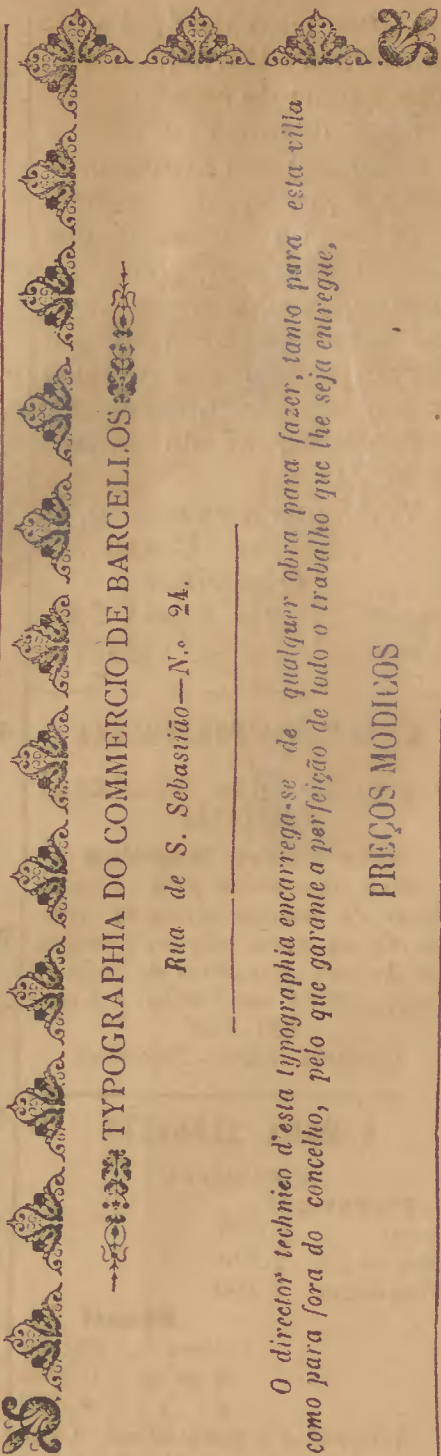
Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarelas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Liz

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de eCruz C.; Braga.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.º

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecido ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Robuteaux, Taxil Flajoux e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p.ºc. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciasu ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)